

F É E A L E G R I A
QUALIDADE

No. 1 Setembro de 2011, São Paulo – Brasil, Fundação Fé e Alegria Brasil



QUALIDADE

ATIVIDADE

FÉ E ALEGRIA



Fé e Alegria

Movimento de Educação Popular Integral e Promoção Social

Conteúdo

3

**CONSTRUÍMOS
REDES**

4

**NOSSO OLHAR
DE QUALIDADE**

5

**FATORES
DA QUALIDADE**

8

**SISTEMA
DE MELHORA**

9

**FASE 1
A AVALIAÇÃO**

10

**FASE 2
A INTERPRETAÇÃO**

12

**FASE 3
O PLANEJAMENTO**

14

**FASE 4
A SISTEMATIZAÇÃO**

EQUIPE EDITORIAL ORIGINAL - COLÔMBIA

Responsável pela edição: Victor Murillo
Editor e distribuidor: Federação Internacional Fé e Alegria
Movimento de Educação Popular
Coordenador Geral PI: Elizabeth Riveros
Diagonal 34, no. 4-94
PBX: 3209360 / Fax: 2458416
fi.calidad@feyalegria.org.co
Bogotá – Colombia
Design e diagramação: María Fernanda Vinueza



2011
Setembro

EQUIPE EDITORIAL TRADUÇÃO - BRASIL

Responsável pela edição: Carlos Fritzen, sj
Editor e distribuidor: Fundação Fé e Alegria Brasil
Movimento de Educação Popular
Rua Rodrigo Lobato, 141
Tel. 55 11 38659761
fundacao@fealegria.org.br
São Paulo - Brasil
Design e diagramação: María Fernanda Vinueza
Tradução do original: Setembro 2011

Construimos redes

3



Argentina ■ Bolívia ■ Brasil ■ Chile ■ Colombia ■ Equador ■ El Salvador
Guatemala ■ Haiti ■ Honduras ■ Nicarágua ■ Panamá ■ Paraguai
Peru ■ R. Dominicana ■ Venezuela

Fé e Alegria no mundo

Fé e Alegria é “um Movimento Internacional de Educação Popular e Promoção social”. A partir deste horizonte se interessa, permanentemente, por gerar projetos e programas destinados a responder ao compromisso ético, político e social que tem frente à sociedade. Este compromisso exige assumir e liderar processos de melhora da vida e das relações das pessoas com as quais realiza seu trabalho.

O Programa de Qualidade da educação Popular (P1), a partir do contexto social, pretende tocar a realidade da escola, seus processos e procedimentos e trabalhar para alcançar a melhora da qualidade dos centros que Fé e Alegria tem na América Latina. Pretende também ser uma alternativa que responda ao desafio que tem hoje a educação em uma sociedade fragmentada e desigual.

Falar e construir um projeto para trabalhar a qualidade da educação, pressupõe um compromisso que exige assumir postura política, ética e social frente ao que se entende por Qualidade e por Educação. Para Fé e Alegria o exercício é mais complexo pois se deve delimitá-lo dentro do quadro da Educação Popular, o que exige mais elementos de discussão e análise. Perguntamo-nos: é possível falar de qualidade da educação em contextos de desigualdade?

Convencidos da necessidade de fazer uma proposta que leve à Educação e, em especial, à Educação Pública dos países da América Latina, Fé e Alegria se compromete com a formatação, a validação e a difusão de um sistema de melhora da qualidade que

seja alternativo a uma educação que busca fortalecer a escola e os processos que se desenvolvem dentro dela.

O Programa 1 se constitui também em um processo de investigação que valde e dê conta de alguns elementos que considera chave para a Qualidade da Educação: a geração de comunidades de reflexão, a construção de redes, a sistematização de práticas, a comunicação permanente entre os centros, a elaboração de currículos flexíveis, a formação para a solidariedade e o compromisso com a transformação social.

Esta revista se constitui em um documento de trabalho para os centros da Fé e Alegria que participam do Programa de Qualidade e para todas aquelas pessoas que estão interessadas em conhecer os aspectos mais gerais e os fundamentos do sistema. Numa coleção de sete revistas que publicadas no original na Colômbia, entre setembro de 2008 e março de 2010, com a tradução para o português em setembro de 2011, compartilharemos com a comunidade acadêmica da América Latina os resultados do processo, o que se for encontrando, as aprendizagens e o conhecimento que, conjuntamente com milhares de homens e mulheres, meninos e meninas, foram construídos durante estes anos; com isso fomos tecendo sonhos no meio das realidades onde nos encontramos.

Fazemos a entrega destas publicações, com a certeza de que são uma contribuição, um estímulo e uma possibilidade para crescer juntos. Fazemos isso com a convicção de que é possível construir escolas diferentes que geram Qualidade em contextos de desigualdade.

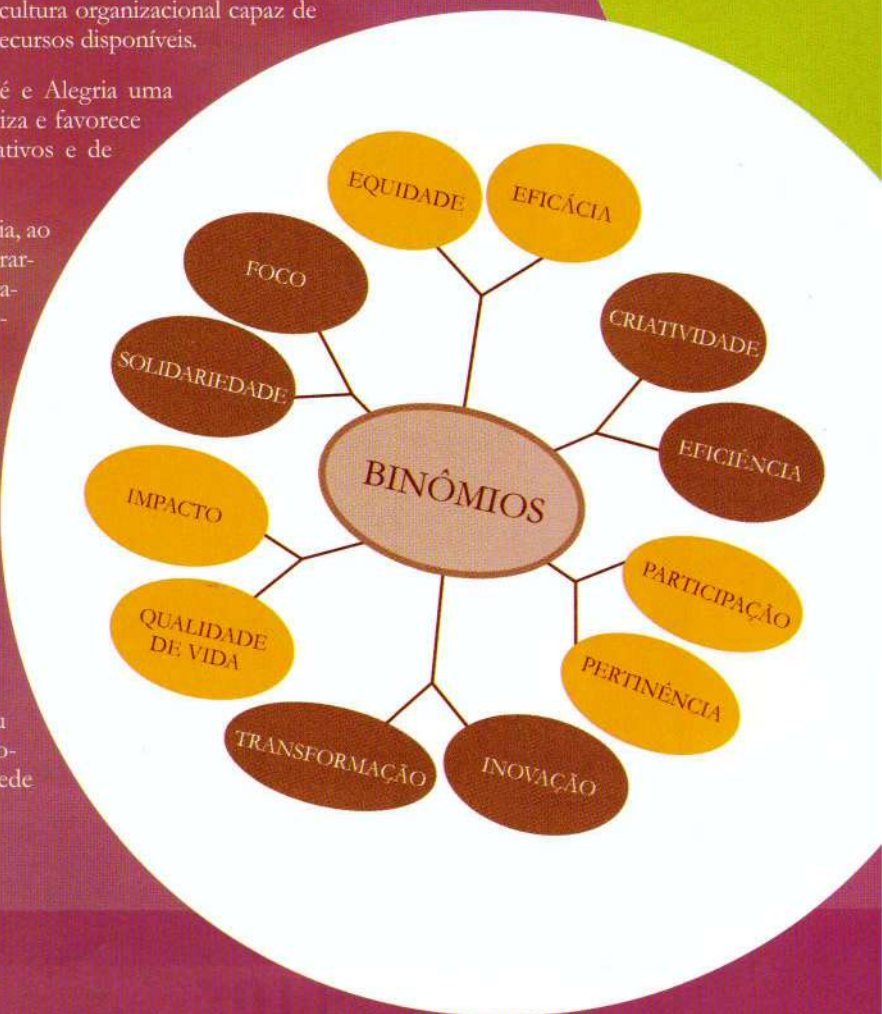
Nosso olhar de qualidade

Para falar de qualidade é necessário colocar algumas condições:

- Aceitar a **complexidade** do conceito, renunciando explicitamente às simplificações abusivas e acríticas que as vezes se faz do mesmo. Isto implica em levar em consideração a possibilidade e, mais ainda, a necessidade de adotarem-se diferentes perspectivas de análise.
- Reconhecer expressamente a **multidimensionalidade** do conceito. Implica em entendê-lo como um constructo complexo onde se identifica diversas dimensões. Aceitar que as sucessivas aproximações que se realizaram ao longo do tempo ao conceito de qualidade, foram sobrepondo-se até configurar essa realidade multidimensional à qual aqui nos referimos.

A partir deste olhar se entendem as dimensões da qualidade a partir dos seguintes binômios:

- **Equidade e eficácia:** eficácia no que se relaciona com a equidade e não como um valor em si.
- **Criatividade e eficiência:** coerente com sua identidade Fé e Alegria afirma que a eficiência deve moldar-se em uma cultura organizacional capaz de apoiar e aproveitar criativamente os recursos disponíveis.
- **Participação e pertinência:** para Fé e Alegria uma educação de qualidade é a que valoriza e favorece a participação nos processos educativos e de gestão.
- **Solidariedade e foco:** em Fé e Alegria, ao falar de qualidade, é preciso considerar-se em que medida as ações e os programas educativos chegam aos beneficiários desejados, ou seja, à população mais desfavorecida.
- **Inovação e transformação:** em Fé e Alegria a transformação aspira transformar as práticas pedagógicas e sociais em função do contexto e de sua proposta educativa.
- **Impacto e qualidade de vida:** para Fé e Alegria o impacto está relacionado com a utilização pertinente que o egresso faz de sua aprendizagem para melhorar seu desempenho como cidadão comprometido com a construção de uma rede social mais justa e equitativa.



Fatores da qualidade

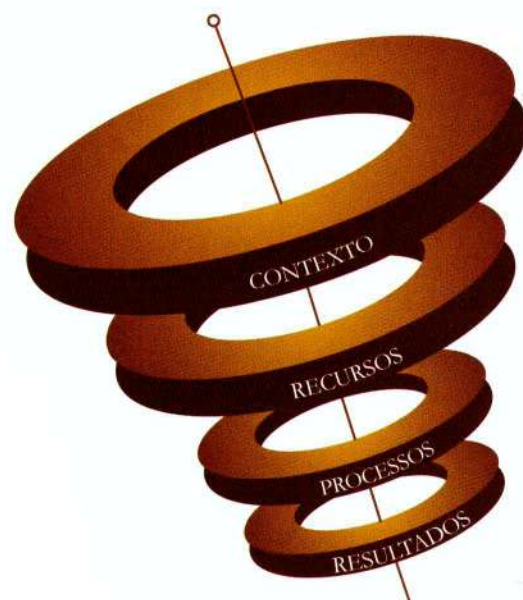
Fé e Alegria define a Qualidade da educação a partir de quatro fatores básicos que, interrelacionados entre si, respondem às características multifacetadas e multidimensionais do conceito com as quais se identifica.

O Contexto: diversas investigações em todo o mundo sinalizam para a influência que a origem social dos estudantes tem na Qualidade da educação. Está amplamente demonstrado que o ambiente cultural e a situação social têm uma forte influência nos ganhos e nas probabilidades de acesso aos diferentes níveis educativos. J. Carlos Tudesco, no estudo das condições da educabilidade, pergunta-se se é possível educar em qualquer contexto. A resposta está em termos da importância da escola e as práticas pedagógicas que se desenvolvam para que os estudantes, em condições de desigualdade, tenham igualdade nas condições de aprendizagem. Desse ponto de vista, é possível afirmar que a variável sócio-cultural pode ser melhorada na medida em que a escola conheça, assuma e construa suas ações à luz das realidades e do contexto. A partir desta perspectiva, Fé e Alegria no seu programa de melhora da qualidade, situa o contexto como um fator essencial para levar-se em conta na melhoria da qualidade nos seus centros. Sem conhecer o contexto no qual se desenvolve e se projeta um centro Educativo, seria impossível analisar a qualidade do mesmo. O contexto define, limita e direciona a intenção com a qual um centro trabalha. Só quando o centro responde a seu contexto, a sua realidade, a seus interesses, a suas necessidades e partir disso desenvolve estratégias para melhorar e transformar essa realidade, somente nessa medida é que se poderá definir que um centro é de Qualidade.

Os recursos: diversos estudos têm demonstrado que a forma como está organizado um centro educativo, a distribuição de seus espaços, a utilização adequada de seus recursos e a forma como distribui o talento humano, são elementos que influenciam no processo educativo, mas não definem a Qualidade. Por isso Fé e Alegria assume esta dimensão como variável para ler os demais processos, mas não para entendê-la como indispensável e determinante da Qualidade de seus centros educativos.

Os processos: a partir do olhar assumido por Fé e Alegria é que se determina a Qualidade de um centro educativo. É na interrelação dos processos de Gestão, Ensino, Aprendizagem, Construção de cidadania e Relacionamento com a comunidade onde Fé e Alegria aposta na construção da Qualidade nos seus centros educativos.

Os resultados: Quando os três primeiros conteúdos considerados como fatores da Qualidade se articulam, aí se considera uma manifestação dos resultados esperados como Qualidade em um centro educativo. A avaliação de Fé e Alegria, em coerência com o valor atribuído a uma educação integral, mede as aprendizagens dos alunos sobre os conteúdos trabalhados em matemática e linguagem, mas mede também sua atitudes e valores frente à sexualidade, violência, justiça, solidariedade e cuidados pessoais.

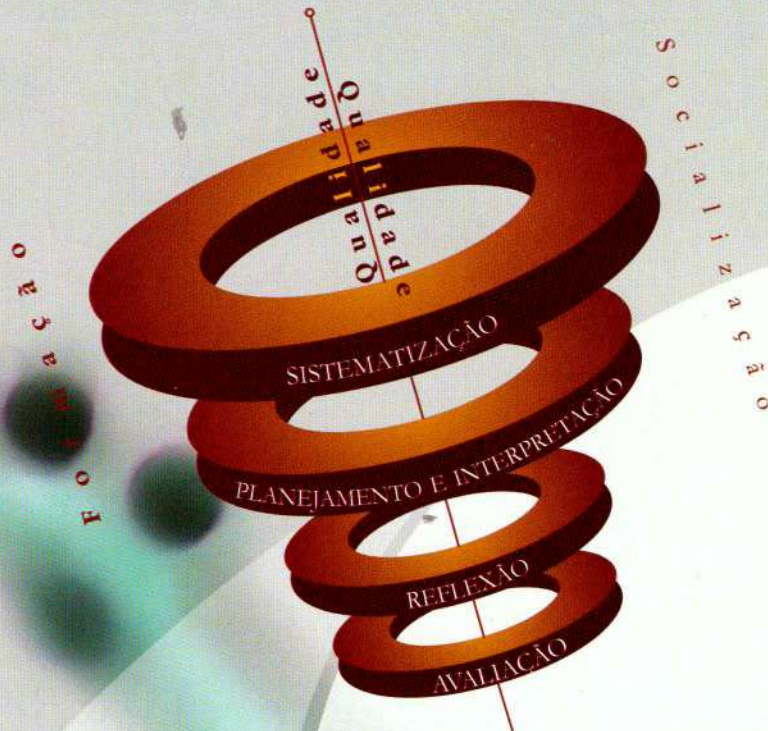




Sonha tecelão de **sonhos**
que seu sonho é o principio do meu despertar



TEJER SUEÑO: UNA TAREA QUE NO PODEMOS DEJAR



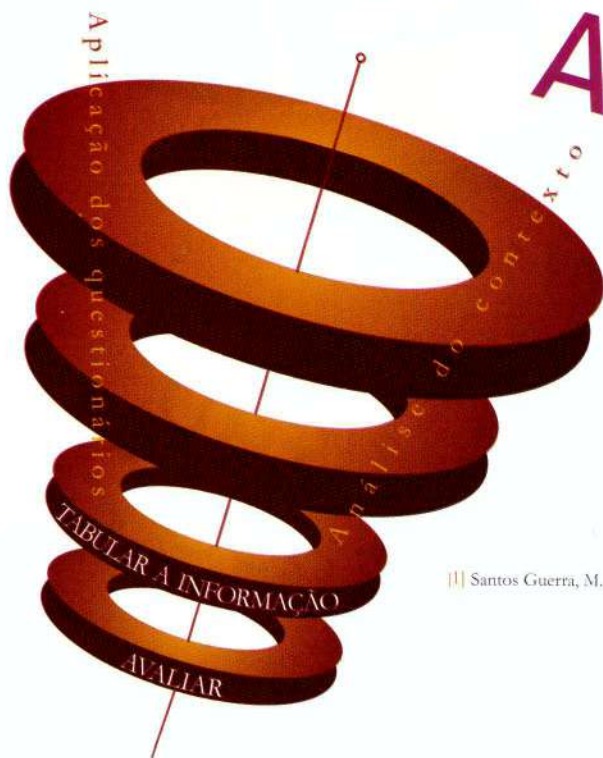
Sistema de melhoria da Qualidade de Fé e Alegria

- O Programa de Qualidade da Educação Popular aposta na constituição de um sistema de melhoria concebido como um conjunto de elementos onde a Avaliação, a Reflexão-Interpretação, o Planejamento, a Implementação e a Sistematização são as fases do sistema.
- Dentro do sistema se propõem sete condições as quais garantem a aprendizagem e apropriação do sistema pelas pessoas e instituições, de maneira que o sistema de Melhoria da Qualidade de Fé e Alegria se torne uma cultura permanente na vida dos centros educativos.
- O sistema tem como característica primordial a participação e a reflexão em equipe.
- O processo de avaliação de Fé e Alegria é proposto desde a perspectiva hermenêutica, no qual todos os participantes do processo são sujeitos ativos. A partir do Programa a avaliação se realiza com o propósito de melhorar a Qualidade do processo educativo da Fé e Alegria.

- A avaliação vista desse ponto tem que estar encaminhada à melhoria da prática educativa. Ela é garantia da Qualidade para o centro educativo, sempre que a avaliação se realize e se direcione à melhora mais que ao controle, comparação, classificação, hierarquização ou discriminação.
- *Avaliar é um ato de valorizar uma realidade que se dá como um processo de diálogo, compreensão e melhora¹. Se a avaliação gera compreensão, a partir da compreensão se obtém a melhora. A avaliação, a partir desse olhar, mais que um feito técnico é um problema ético. É um processo de reflexão que exige compromisso com a melhora.*
- A Avaliação leva a recolher informação sobre a percepção que têm os membros da comunidade educativa sobre as quatro dimensões da Qualidade.
- Fé e Alegria construiu:
 - Um marco referencial baseado na complexidade, no paradigma sócio-crítico e na Educação Popular.
 - Matrizes de Qualidade : estas matrizes contém componentes, aspectos e macro indicadores.
 - Nove questionários fundamentados nas matrizes: um para gestores, um para educadores, um para famílias, um para líderes da comunidade local e cinco para educandos referentes a processos, valores, língua, matemática e contexto.

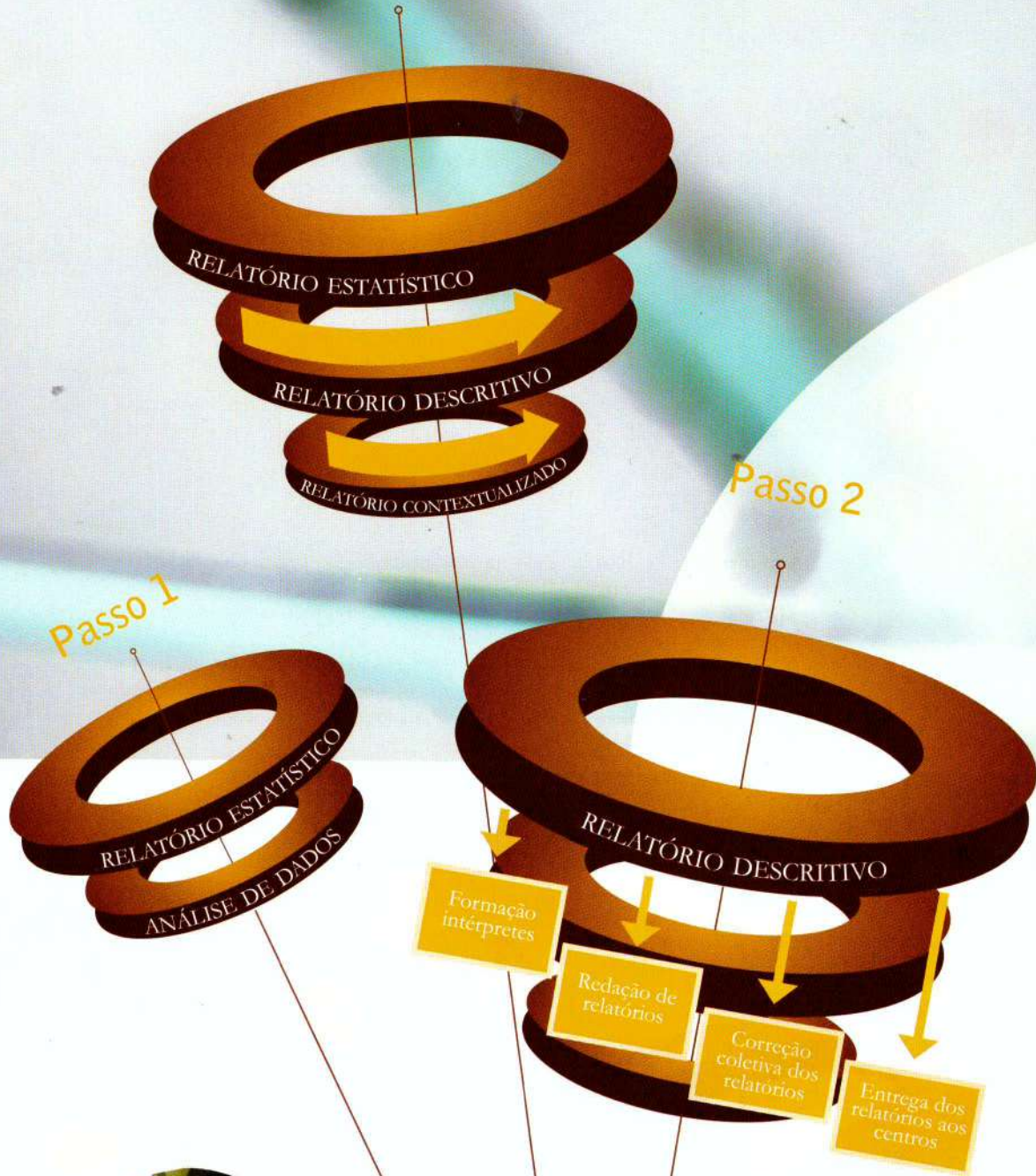


A Avaliação Fase 1



[1] Santos Guerra, M. A avaliação um processo de diálogo, compreensão e melhora, 193

Interpretação



A interpretação Fase 2



Um exercício de valorização e compreensão

• A reflexão é um exercício de valorização e compreensão da informação. Dentro do sistema de Melhora da Qualidade da Fé e Alegria a reflexão se converte em um elemento primordial do sistema.

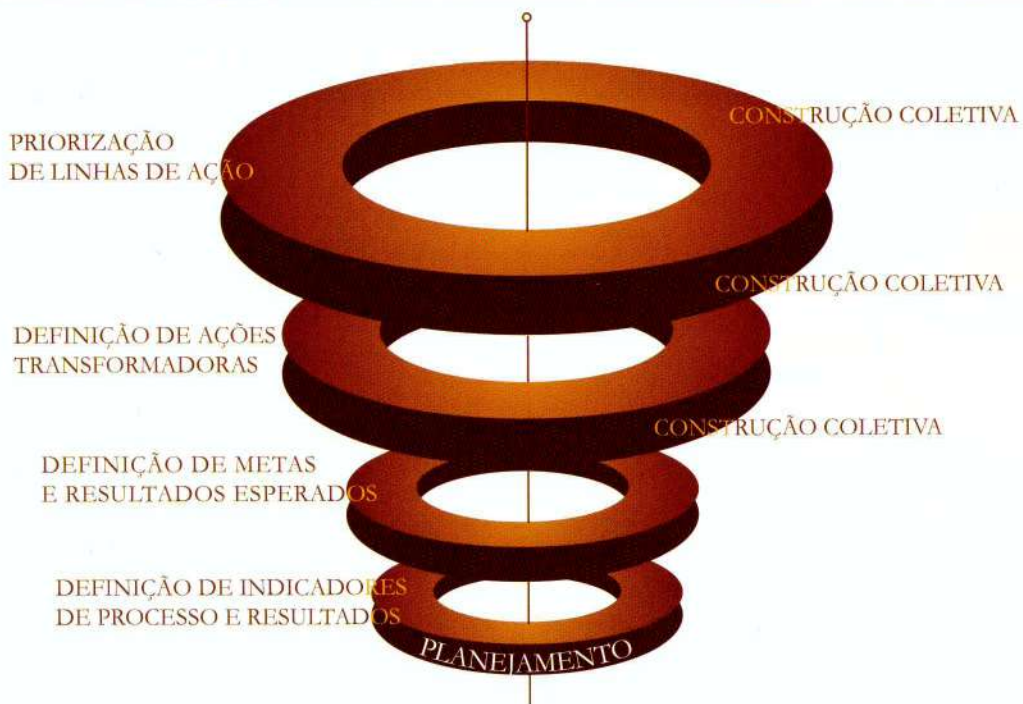
A interpretação se faz em três momentos:

- Processamento de dados e análise estatística (Relatório Estatístico).
- Valorização dos dados pela equipe de intérpretes. Os especialistas de cada um dos países, formados para esta atividade, retomam os dados estatísticos e elaboram os relatórios dos centros educativos. Nesse sentido é um momento de contextualização e aproximação à realidade dos centros (Relatório Descritivo).
- Interpretação, reflexão e análise dos dados no centro educativo. A equipe de intérpretes devolve a informação à equipe diretora do centro educativo. Organizam grupos de reflexão e grupos focais para analisar e interpretar os resultados e o relatório apresentado. Utilizam a análise de contexto realizada pelo centro educativo. Este momento é de uma particular importância devido à participação direta dos centros educativos (Relatório Contextualizado).



O planejamento e implementação Fase 3

Plano de melhora



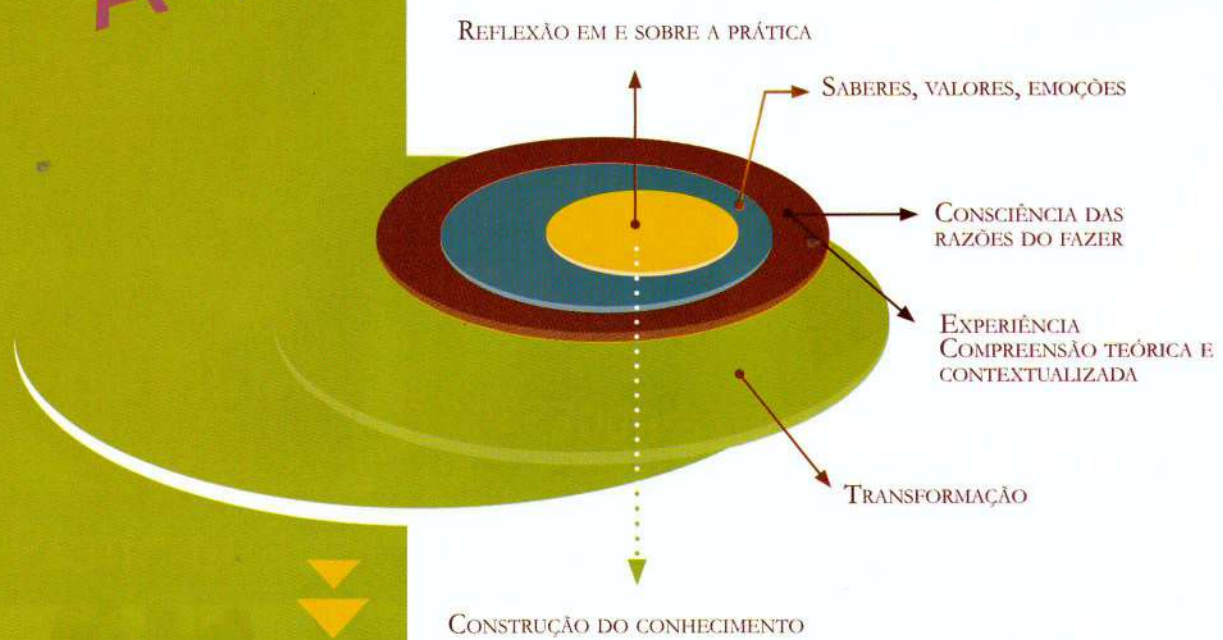
A QUALIDADE É UM PROCESSO DE TODOS E TODAS



- A terceira fase do sistema é o planejamento - implementação, entendido como a capacidade que tem a Instituição de olhar-se, organizar-se e definir estratégias de intervenção que lhe permitam melhorar, transformar ou inovar aqueles aspectos vistos na avaliação. A intervenção está marcada pela idéia de que a Escola deve estar em permanente mudança. *“As escolas têm que aprender. Tem que romper a dinâmica para transformar-se.”*² A escola é uma instituição que tradicionalmente é estática; é uma instituição que esteve fechada às aprendizagens, assentada nas rotinas, fechada aos questionamentos e por isso tem repetido de forma permanente os erros.
- Nesta linha o Programa de Melhora da Qualidade de Fé e Alegria procura desenvolver a fase do planejamento em atitude conjunta aos resultados da fase de avaliação. O processo de planejamento exige da equipe gestora, da equipe de qualidade e da equipe mista constituída para este fim desenhar um plano de ação levando em conta os resultados da análise de contexto e da reflexão resultante da fase anterior.
- O plano de Melhora identifica o problema que se quer transformar, a linha de ação que permite a articulação dos resultados esperados em um plano de três anos, as ações com as quais se concretizarão os resultados esperados, os indicadores de processos e de resultados que permitem fazer seguimento, avaliação e ajustes permanentes.

[2] Santos Guerra, M. “A escola que aprende” Madri, 2000

A sistematização Fase 4



A partir do Programa de Melhora da Qualidade (PI) definimos a sistematização como:

Construir conhecimento sobre os fatores que permitem melhorar a qualidade da educação popular, a partir do desenvolvimento de processos ordenados, participativos e permanentes que permitam a reflexão crítica de uma experiência inovadora e de melhora implementada nos centros educativos de Fé e Alegria em um dos processos definidos como qualidade.

A prática é o núcleo, o centro da experiência de sistematização. Em, por e a partir da prática se empregam e produzem saberes, valores e emoções que são as razões do fazer. A consciência de tudo isso é a experiência.

Na sistematização, através da reflexão em e sobre a prática, se busca uma compreensão teórica e contextualizada da experiência que gera a prática. Ao fazer-lo se constrói um conhecimento que permite a transformação da mesma.

Passos de sistematização

- 1. Definir a experiência:** sistematizar-se-ão as experiências que forem escolhidas pela equipe do centro educativo, dentro das linhas de ação implementadas no plano de melhora. Requisitos ao escolher-se a experiência: 1. Que faça parte de uma linha definida dentro do plano de melhora. 2. Que a experiência seja processual, que busque transformar ou melhorar um problema central detectado no Centro. 3. Que seja inovadora. 4. Que motive o compromisso comum ao realizar o exercício de sistematização. 5. Que tenha caráter participativo e formativo. 6. Que seja integral.
- 2. Delimitar o objetivo, o objeto e o nível de sistematização:** quando se define uma experiência ela é vista de maneira geral, por isso se faz necessário focalizar e definir exatamente o que se quer da experiência. Faz-se necessário perguntar para que sistematizar (objetivo). O objetivo depende do que se quer transformar, da realidade, das expectativas, o momento, o tempo. Também é necessário delimitar o tempo e o espaço da experiência

(objeto), marcando a data de início e de finalização da experiência. Outro aspecto importante a delimitar é o eixo da sistematização, o qual se converte no olhar ou perspectiva com a qual vamos analisar a experiência. Para o Sistema de Melhoria da Qualidade, o eixo se converte no referente para a reflexão, a análise e a interpretação da informação, guardando tudo isso estreita relação com o enfoque de Qualidade determinado para Fé e Alegria.³

3. **Traçar o plano de sistematização:** este passo implica em periodizar, definir etapas e ações, metodologias, instrumentos para registrar a informação, identificar recursos. Aqui se define em que momento e como se realizam os ciclos de ação e de reflexão.
4. **Registro da ação:** a sistematização, como uma prática situada no campo da investigação ação, utiliza instrumentos e técnicas para aproximar-se da realidade:

- Fontes orais: entrevistas
- Fontes escritas: atas, registros, planos, cadernos de anotações.

- Observação participante: podem ser desestruturadas ou guiadas.
- Diário de Campo: é um registro sistemático e permanente das atividades observadas, das informações recolhidas.

5. **Refletir sobre a ação:** Este passo consiste em analisar, sintetizar, e interpretar criticamente o processo da experiência tendo como ponto de partida o eixo escolhido para a sistematização. Nesse momento se afina a compreensão teórica e se conceitualiza em torno dos elementos que tornam possível a melhora. Tendo em conta que as experiências para sistematizar se encontram em processo, a reflexão de fundo irá se fazendo a par da implementação das ações, permitindo ver os avanços ocorridos e ajudando a replanejar e organizar o processo, tanto de linha de melhora com do exercício de sistematização que se está adiantando.

6. **Recuperação da Experiência:** Adiantar a sistematização de experiências em processo, implica que a recuperação e relato da experiência se faça em uma fase final do exercício. É nesse momento que se resga-



tam os registros que surgem nos ciclos de ação e nos ciclos de reflexão, para construir daí a história vivida com os momentos e acontecimentos que marcaram a experiência. Uma vez que o relato esteja construído, se procede a caracterização da informação e identificação das aprendizagens que foram geradas no processo e por tanto, as propostas que tornam possível a melhora da qualidade.

7. **Relatório final e socialização:** A última fase da sistematização consiste em apresentar ao público em geral os resultados do processo. Se comunicam as aprendizagens e os conhecimentos novos adquiridos. Dentro do Sistema de Melhora da Qualidade da educação, está previsto que vá socializando parcialmente colocando as experiências na página web de Fé e Alegria.

³ Retomar os componentes, aspectos e indicadores de cada um dos processos definidos por Fé e Alegria nas matrizes de qualidade.



Tecido de vida,
um tecido misto,
um tecido de qualidade

C o l e c c i ó n
"Programa Melhor da Qualidade da Educação"



2011
Setembro

